

Campinas, 24 de maio de 2009

BOLETIM ECONÔMICO PUC-CAMPINAS

PROJETO COMÉRCIO EXTERIOR - RESULTADOS PARCIAIS

Economia, Administração e Ciências Contábeis
a serviço da Região Metropolitana de Campinas

Acompanhamento do Comércio Exterior da Região Metropolitana de Campinas (RMC) ¹

(janeiro a abril/2009)

Destaques

- Depois da queda acentuada no fluxo de comércio externo da RMC, iniciada no último trimestre de 2008, a exportação da RMC dá sinais de crescimento, no que pode vir a ser o início de um processo de recuperação lento e gradual.
- No segundo bimestre deste ano, a exportação cresceu 19% frente ao primeiro bimestre do ano, enquanto a importação ainda apresentou uma queda de aproximadamente 10%.
- Pedreira, com crescimento da exportação de 73%, Jaguariúna com 58,5%, Nova Odessa com 44%, Hortolândia com 37%, Cosmópolis com 36% e Campinas com 33% são os principais responsáveis pela expansão das exportações da RMC neste segundo bimestre.
- Paulínia com queda na exportação de 11,8% e Sumaré com queda de 13,3% foram os dois municípios que apresentaram recuo na exportação na comparação do primeiro para o segundo bimestre de 2009.
- A exportação cresceu principalmente na categoria bens de capital.
- Apesar do crescimento recente, o valor exportado acumulado - janeiro a abril - em 2009 foi de US\$ 1,2 bilhão enquanto, neste mesmo período, em 2008, a exportação foi de US\$ 1,9 bilhão, ocorreu, portanto, um recuo de aproximadamente 36% deixando evidente o impacto negativo da crise externa na exportação da RMC. Retornar ao patamar do ano anterior deve demorar, pois dependerá de uma política de exportação mais agressiva, que não ocorre no momento, e da recuperação do crescimento da demanda externa.

¹ Projeto de extensão desenvolvido pelo Prof. Adauto Roberto Ribeiro com os discentes: Rafael Luiz Amgarten, Caroline da Silva Pereira, Glawber Campos, Nathalia Carneiro e Aline da Silva Batista. Veja outros números do Boletim no site: (www.puc-campinas.edu.br/imprensa/boletim_economico).

1. COMÉRCIO EXTERIOR DA RMC

Nos primeiros quatro meses de 2009 podemos observar a ocorrência de uma forte retração no fluxo de comércio exterior da RMC em relação a igual período do ano anterior. A exportação recuou aproximadamente 36% e a importação diminuiu em cerca de 22%. As causas deste arrefecimento do comércio residem nos efeitos da crise financeira internacional que gerou diminuição do produto nacional e do consumo nos países desenvolvidos, gerando retração na economia mundial. Podemos notar também o que pode ser o início de uma recuperação do comércio externo da RMC, mais especificamente, de recomposição das exportações que cresceram aproximadamente 20%, na comparação do segundo bimestre de 2009 com o primeiro bimestre, cabendo destacar, no entanto, que o primeiro bimestre geralmente não é o mais dinâmico do ano em termos de comércio exterior.

Tabela 1. Balança comercial da RMC – jan-abril 2009 (milhões US\$ FOB)

RMC	2008		2009		jan-abr 2009	var (%) acumulado 09/08
	jan-abr 2008	jan-fev 09	mar-abr 09	var % bimestre		
exportação	1.936	565	676	19,6	1.241	-35,9
importação	3.300	1.349	1.215	(9,9)	2.563	-22,3
saldo	-1.364	-783	-539	(31,2)	-1.322	

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

A evolução da exportação e a importação por município da RMC, comparando os dois primeiros bimestres de 2009, está na tabela 2, abaixo.

Tabela 2. Fluxo comercial por município da RMC – I e II bimestre de 2009 (milhões US\$ FOB)

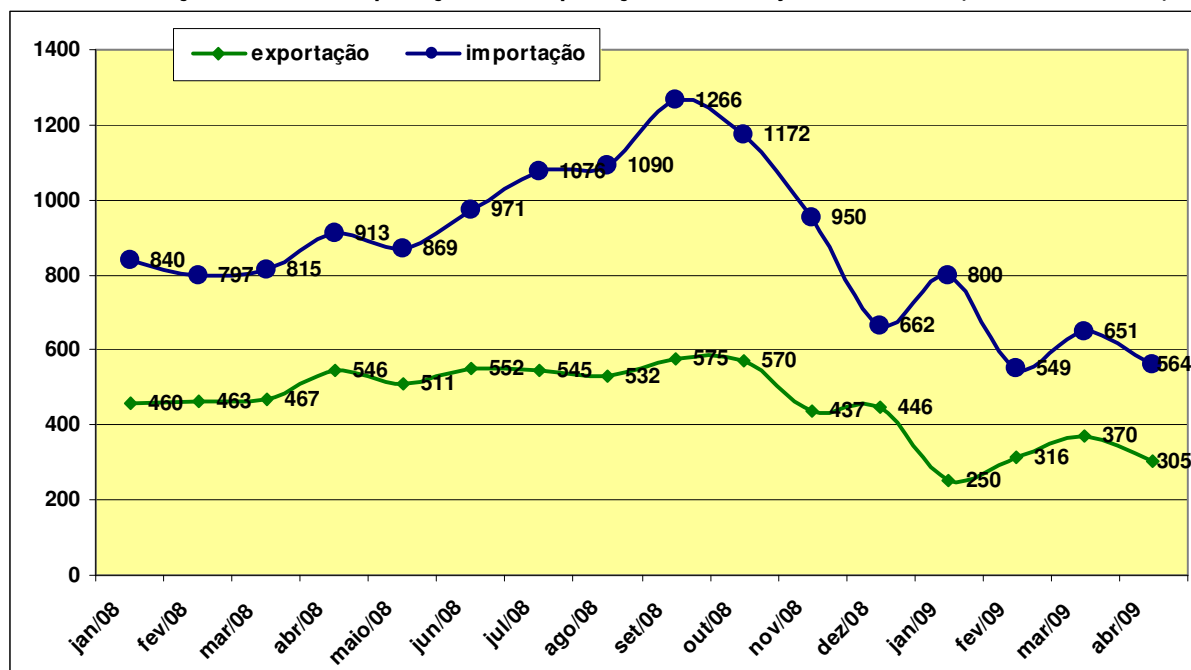
Municípios	Exportação			Importação		
	jan-fev 09	mar-abr 09	var %	jan-fev 09	mar-abr 09	var %
Americana	28,0	34,5	23,1	42,0	50,5	20,3
Artur Nogueira	0,8	0,9	10,0	0,2	0,5	88,2
Campinas	129,3	172,9	33,7	228,8	298,2	30,3
Cosmópolis	8,0	11,0	36,4	12,8	11,0	(14,3)
Eng. Coelho	1,1	1,1	2,3	0,1	0,1	128,7
Holambra	0,9	1,0	6,4	3,8	3,8	(0,9)
Hortolândia	14,0	19,2	37,1	111,7	134,5	20,5
Indaiatuba	67,8	79,0	16,5	135,4	107,5	(20,6)
Itatiba	7,0	8,2	17,5	13,1	15,0	15,1
Jaguariúna	80,5	127,6	58,5	159,2	107,8	(32,3)
Monte mor	15,4	17,0	10,4	35,9	21,3	(40,7)
Nova Odessa	7,0	10,1	44,6	7,6	7,1	(7,1)
Paulínia	65,6	57,8	(11,8)	160,7	181,2	12,7
Pedreira	1,9	3,3	73,8	0,8	2,1	143,1
Santa Bárbara	4,7	4,9	5,6	8,6	10,4	21,0
Santo Antônio	0,1	0,1	45,5	0,6	0,8	42,7
Sumaré	86,1	74,7	(13,3)	333,1	181,9	(45,4)
Valinhos	10,5	13,2	26,0	25,0	18,0	(27,8)
Vinhedo	36,9	39,3	6,6	69,3	63,0	(9,1)
RMC	565,4	675,7	19,5	1.348,6	1.214,6	(9,9)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Observando a variação entre o primeiro e o segundo bimestre de 2009 pode-se observar o crescimento das exportações de maneira generalizada na RMC, com exceção dos municípios de Paulínia e Sumaré.

No gráfico 1 podemos observar o crescimento, ainda que modesto, do comércio exterior da RMC depois da forte queda iniciada após setembro de 2008.

Gráfico 1. Evolução mensal da Exportação e da Importação da RMC – jan/08 a abril/09 (milhões US\$ FOB)



Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Nos dados mensais observamos que em abril tanto a exportação quanto a importação diminuíram em relação a março, 17% e 13%, respectivamente. Desta forma, não podemos afirmar ainda que uma recuperação esteja em curso, apenas que ocorreu uma estabilização no fluxo de comércio, saímos de uma situação muito difícil em janeiro, mas a rota de crescimento não é se manteve.

Nas tabelas 3 e 4 estão expostos os dados de exportação e importação por categoria. Destaca-se que o crescimento recente da exportação foi puxado pela exportação de bens de capital.

Tabela 3: Exportação da RMC por categoria de bens – jan-abril 2009 (milhões US\$ FOB)

Categoria de bens	jan-abr08	jan-fev09	mar-abr09	var (%) bimestre	jan-abr09	var (%) acumulado no ano
Bens de Capital	727,9	182,6	281,0	53,9	463,6	(36,3)
Bens Intermediários	874,8	247,8	268,8	8,5	516,6	(40,9)
Bens de Consumo	288,3	122,6	117,9	(3,8)	240,6	(16,6)
Duráveis	171,1	81,3	67,8	(16,6)	149,1	(12,9)
Não Duráveis	117,2	41,3	50,1	21,2	91,4	(22,0)
Combustíveis e lubrific.	5,5	5,7	0,3	(94,0)	6,0	10,3
Demais operações	39,5	6,7	7,7	15,4	14,4	(63,4)
Total do período	1.936,0	565,4	675,7	19,5	1.241,2	(35,9)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Tabela 4: Importação da RMC por categoria de bens – jan-abril 2009 (milhões US\$ FOB)

Categoria de bens	jan-abr08	jan-fev09	mar-abr09	var (%) bimestre	jan-abr09	var (%) acumulado no ano
Bens de Capital	1.645,3	540,9	543,1	0,4	1.084,0	(34,1)
Bens Intermediários	1.445,2	645,8	544,5	(15,7)	1.190,3	(17,6)
Bens de Consumo	203,3	159,4	123,2	(22,7)	282,6	39,0
Duráveis	48,9	98,3	60,2	(38,8)	158,5	224,3
Não Duráveis	154,4	61,0	63,0	3,2	124,0	(19,6)
Combustíveis e lubrific.	6,4	2,5	3,9	53,5	6,4	0,1
Demais operações	0,0	0,0	0,0	--	0,0	--
Total do período	3.300,1	1.348,6	1.214,6	(9,9)	2.563,2	(22,3)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Da análise das tabelas desprende-se que na comparação anual ocorreu uma forte retração nas exportações e importações de bens de capital e intermediários, que em conjunto são os principais produtos comercializados com o exterior pela região. Nota-se, também, a expansão da participação de bens de consumo duráveis na pauta importadora.

Quanto ao destino dos bens, os dados reforçam a prevalência das vendas para os países vizinhos do Brasil, com destaque para o MERCOSUL e demais países da Associação Latino Americana para o Desenvolvimento (ALADI). Chama atenção o crescimento no segundo bimestre das exportações para os EUA e para a União Européia. Do lado das importações, prevalece a origem preponderantemente asiática dos bens importados, com destaque para o crescimento de importações provenientes da ALADI, na comparação do primeiro quadrimestre deste ano com o mesmo período no ano anterior.

Tabela 5: Principais destinos do comércio exterior da RMC – jan-abril 2009 (milhões US\$ FOB)

Destino dos bens	jan-abr08	jan-fev09	mar-abr09	var (%) bimestre	jan-abr 09	var % 09/08
MERCOSUL	616	193	209	8,3	402	(34,7)
ALADI (exclui Mercosul)	561	159	210	32,3	369	(34,1)
Estados Unidos	277	75	105	40,0	180	(35,2)
União Européia	198	37	60	61,0	98	(50,7)
Outros	283	101	91	(9,9)	192	(32,3)
RMC total	1.936	565	676	19,5	1.241	(35,9)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

* Agrega os países: Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, México e Cuba.

Tabela 6: Principais origens dos bens no comércio exterior da RMC – jan-abril 2009 (milhões US\$ FOB)

Origem dos bens	jan-abr08	jan-fev09	mar-abr09	var (%) bimestre	jan-abr 09	var % 09/08
Ásia (exclui Oriente Médio)	1.807	698	536	(23,3)	1.234	(31,7)
União Européia	690	263	266	1,1	529	(23,4)
Estados Unidos	444	186	195	4,7	381	(14,1)
ALADI (exclui Mercosul)	91	112	88	(21,0)	200	119,1
outros	269	89	130	44,9	219	(18,5)
RMC total	3.300	1.349	1.215	(9,9)	2.563	(22,3)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

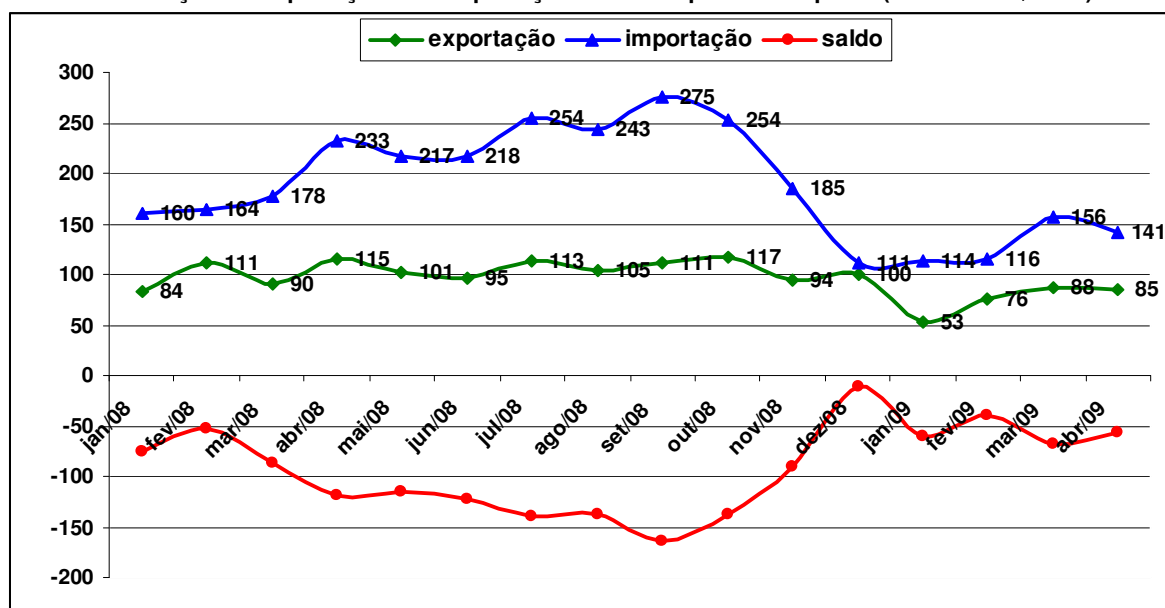
* Agrega os países: Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, México e Cuba.

Observando os dados em seu conjunto fica evidente a inserção externa da RMC como resultado das estratégias das empresas transnacionais instaladas na região. A diminuição das exportações para outros destinos mostra ainda a dificuldade de se diversificar o destino das exportações para outros países/regiões em época de crise.

2. O comércio externo do Município de Campinas: janeiro-abril/2009

No fluxo de comércio exterior do município de Campinas, exposto no gráfico 2, podemos notar a queda no comércio externo pós setembro de 2008 e a estabilização neste começo de 2009 em patamares bem abaixo do observado no ano anterior.

Gráfico 2. Evolução da Exportação e da Importação do município de Campinas (milhões US\$ FOB)



Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

No primeiro quadrimestre de 2009 a exportação e a importação de Campinas diminuíram, respectivamente, 24,5% e 28,2%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Especificamente no mês de abril ocorreu uma diminuição de 2,5% na exportação e de 9,3% na importação em relação ao mês de março.

Os dados indicam uma certa estabilização no fluxo de comércio depois de cinco meses de queda acentuada e, portanto, de grande oscilação o comércio exterior do município.

Por categoria de bens observa-se que no primeiro quadrimestre do ano teve início um tímido crescimento na exportação de bens de capital. Nas demais categorias, com exceção de combustíveis, os valores comercializados diminuíram, tanto de bens exportados quanto dos importados.

Tabela 7. Fluxo comercial por categoria de bens - Campinas (milhões US\$ FOB)

Campinas Categoria de bens	exportação			importação		
	jan-abr08	jan-abr09	var (%)	jan-abr08	jan-abr09	var (%)
Bens de Capital	162,9	168,6	3,5	471,2	334,8	(29,0)
Bens Intermediários	168,0	94,0	(44,0)	209,1	146,4	(30,0)
Bens de consumo duráveis	14,4	10,9	(24,4)	5,2	4,3	(17,3)
Bens de consumo não duráveis	15,1	13,9	(7,8)	43,9	36,4	(17,0)
Combustíveis e lubrificantes	0,3	0,4	45,7	4,7	5,1	9,1
Demais operações	39,4	14,4	(63,4)	0,0	0,0	--
Total	400,1	302,2	(24,5)	734,1	527,0	(28,2)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Principais produtos do comércio exterior do município de Campinas

Ao observarmos melhor o período dividindo-o em dois bimestres, notamos que no segundo bimestre de 2009 ocorreu crescimento nas exportações dos principais produtos exportados pelas empresas de Campinas. O mesmo vem ocorrendo com as importações, que também cresceram no segundo bimestre em relação ao primeiro.

Tabela 8. Principais produtos exportados e importados - Campinas (milhões US\$ FOB)

exportação	jan-abr08	jan-fev 09	mar-abr 09	var (%) no bimestre	jan-abr09	var (%) 09/08
Terminais de telefonia celular	64,8	27,4	50,1	82,6	77,6	19,8
Motor elétrico 75kw<pot<=7500kw	25,5	8,4	19,4	129,5	27,8	8,9
Freios e partes p/ tratores e veiculos	38,2	8,6	7,4	(13,2)	16,0	8,9
Combustível e lubrificantes p/aeronaves	39,4	6,7	7,7	15,2	14,4	(63,4)
Apar. p/ cozinhar/aquecer	13,3	4,9	5,4	11,1	10,3	(23,0)
Total do município de Campinas	400,1	129,3	172,9	33,7	302,2	(24,5)
importação	jan-abr08	jan-fev 09	mar-abr 09	var (%) no bimestre	jan-abr09	var (%) 09/08
Dispositivos de cristais líquidos (LCD)	57,7	9,3	18,8	102,7	28,0	(51,5)
Partes p/ aparelhos telefonia	39,3	9,2	16,6	80,1	25,8	(34,3)
Circuitos impr. c/ comp. eletr. montados	27,3	8,2	12,5	52,4	20,7	(24,0)
Outros circuitos integrados monolíticos	18,7	5,8	10,1	74,9	15,9	(14,7)
Memórias digitais montadas	14,7	5,3	8,2	55,9	13,5	(8,0)
Total de Campinas	734,1	228,8	298,2	30,3	527,0	(28,2)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

O primeiro bimestre de 2009 parece se caracterizar como o de pior desempenho desde o início da crise financeira internacional em setembro de 2008. A queda observada na importação, em relação ao mesmo período do ano anterior, reflete a diminuição na produção local em função da queda na demanda interna e na exportação oriundas desta crise.

Destino e Origem dos produtos no Comércio Exterior do município de Campinas

Estados Unidos e Argentina continuam sendo os principais mercados de destino dos bens exportados por empresas de Campinas. Estes países respondem por cerca de 50% do total exportado pelo município. Cabe destacar, no entanto, que outros destinos vem apresentando crescimento acentuado, mesmo nestes momentos de crise, como podemos ver na tabela abaixo a expansão da exportação para o Marrocos, China, Itália e Angola. Do lado importador, China e Coréia do Sul são os principais fornecedores dos bens importados pelo município, juntos representam 44% de tudo que o município importa. Nos primeiros quatro meses deste ano, porém, destaca-se o crescimento da importação da Eslováquia, do Chile e da Suíça.

Tabela 9. Destinos e origens selecionados no comércio exterior de Campinas – maiores variações percentuais - (milhões US\$ FOB)

Destinos	jan-abr08	jan-abr09	var %	Origem	jan-abr08	jan-abr09	var %
Marrocos	0,084	0,965	1.044	Rep Eslovaca	0,384	1,418	270
China	3,109	13,700	341	Chile	1,316	3,424	160
Itália	1,053	2,988	184	Suíça	2,961	3,367	14
Angola	3,414	6,138	80	Hong Kong	1,972	2,189	11

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC